

Allan Kardec e Chico Xavier, a cada um sua missão

“Todos querem fazer obra insólita; é comuníssima a glória tão vã como egoísta de querer testar à posteridade uma hipótese pessoal, haja ou não haja incompletos dados para sustê-la.”

(MANUELA VASCONCELOS)

Introdução

Os enciclopedistas Russel Norman Champlin e João Marques Bentes, em *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, definindo o que significa “possessão demoníaca”, a certa altura, dizem:

[...] Josefo (*De Belo Jud.* VII 6,3) pensava que **os demônios eram os espíritos dos homens maus, que depois da morte voltavam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos**, incluindo os gregos. Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e de Atenágoras. **Tertuliano (1) foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos**. Finalmente, Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos. [...]. (2) (grifo nosso)

O que vemos nessa informação é que a ideia de um só homem acabou por prevalecer no cristianismo, sobrepujando o que antes se tinha como crença comum.

Isso é uma demonstração cabal do que algumas pessoas produzem com suas ideias, especialmente, quando encontram campo fértil em meio a mentes que não fazem nenhum esforço para pensar pela própria cabeça, em razão disso preferem, por comodismo, preguiça ou qualquer outro motivo, seguir a opinião de outros, muitas vezes, julgando-os de maior conhecimento que elas próprias.

Na *Revista Espírita 1867*, no artigo “O livre pensamento e a livre consciência”, Allan Kardec (1804–1869) afirmou que “[...] o que caracteriza o livre pensador é que ele pensa por si mesmo e não pelos outros, em outras palavras, que sua opinião lhe pertence particularmente.” (3) Essa é a posição que todos deveríamos tomar, uma vez que é, na pior das hipóteses, a valorização da inteligência que Deus

1 Tertuliano: ca 160 - ca 220 d.C., teólogo ortodoxo da igreja primitiva.

2 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, p. 343.

3 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 39.

dotou a cada um de nós.

Somos de pleno acordo com Maria Júlia Pereira de Moraes Prieto Peres, médica psiquiatra, especializada em Terapia Regressiva a Vivências Passadas, quando disse: “Às vezes, é necessário ultrapassar os limites clássicos ou discordar de certas opiniões famosas.” (4)

Embora possamos correr o risco de estarmos equivocados, há um fato que bem se assemelha a tudo isso que dissemos. Trata-se da obra *Kardec Prossegue*, “a primeira obra a defender a tese que Chico Xavier é a reencarnação de Kardec” (5), cuja opinião do autor se espalhou no movimento espírita, qual rastilho de pólvora, ganhando novos adeptos, entre eles evidenciam-se os muitos “aliados confidentes”, afirmando ter ouvido isso da boca do próprio médium.

De forma bem direta, o autor dessa obra, pergunta a Chico Xavier (1910–2002): “CHICO, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro ‘Obras Póstumas’?” Prontamente, ele obteve a seguinte resposta do médium:

– **Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto.** Ele tem um respeito muito grande por Allan Kardec e **não avança muito nas observações a respeito do Codificador de nossa Doutrina.** Eu aceito o que está escrito no livro *Obras Póstumas* e mesmo em outras publicações, mas **é assunto que eu não posso dar o sim nem o não, porque escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec.** Assim, continuemos estudando e observando. (6) (grifo nosso)

Como já o dissemos em *Kardec & Chico: 2 missionários, volume II* (7), desse depoimento de Chico, destacam-se três pontos importantes:

1º) é o fato de Emmanuel, seu mentor, nunca ter lhe dito algo sobre a reencarnação de Kardec;

2º) trata-se da opinião do Chico sobre a previsão constante de *Obras Póstumas* que ele não poderia dizer, afirmativa ou negativamente, ter acontecido;

3º) é a confissão de Chico de que não tinha acesso as reencarnações de Allan Kardec; (apesar disso, vários “amigos” dizem que ele lhes confidenciou ser o próprio Codificador, o que faz do Mineiro do Século um mentiroso)

O que o autor de *Kardec Prossegue* faz? Não acredita nesse depoimento de

4 PERES, *Vivências Passadas em Reconstruções Terapêuticas*, p. 8.

5 SILVA, *Chico Xavier não foi Flávia Lentúlia, nem Joana (a Louca), nem Caroline Baudin nem Ruth-Céline Japhet*: http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html

6 SILVEIRA. *Kardec Prossegue*, p. 116.

7 Este volume está no prelo, em breve será publicado no formato E-book, pela Ethos Editora.

Chico e, sem base alguma, apenas por “certeza íntima” (8) diz que ele era Kardec reencarnado, por se tratar de “lógica”. Para nós, essa ilação do autor é totalmente desprovida de coerência, trata-se do que, popularmente, se classifica como puro achismo.

Visando confirmar esta afirmação “eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto” é oportuno destacar na obra *Irmãos Unidos*, prefácio de 06 de maio de 1988, a mensagem de Emmanuel intitulada “Perante Allan Kardec”, na qual faz relações entre várias falas de Cristo com apontamentos de Kardec, que finaliza dizendo: “Diante, assim, do Três de Outubro que nos recorda o natalício do Codificador, **enderecemos a ele, onde estiver, o nosso preito de reconhecimento e de amor**, porquanto todos encontramos em Allan Kardec o inolvidável paladino de nossa libertação.” (9) (grifo nosso)

Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, ao referir-se a Kardec dizendo “onde estiver”, faz, na verdade, um depoimento cristalino de que ele não tem o menor conhecimento sobre o paradeiro do Codificador, como então vem nos dizer que ele foi Chico? Claro, existe a possibilidade de Emmanuel ter, nesse caso, faltado com a verdade, o que, particularmente, não acreditamos.

No livro *A Volta de Allan Kardec*, há uma entrevista com o autor de *Kardec Prossegue* que, respondendo à pergunta “Sei da sua convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec. Com base em que provas?”, confessa: “**Certeza íntima, pessoal, intransferível, alicerçada e sedimentada em conversas mantidas com ele durante trinta e três anos de convivência.**” (10) (grifo nosso) Ele mesmo acaba por confirmar que sua crença se trata de puro achismo. Está ou não agindo semelhante a Tertuliano?

O autor dessa obra acima mencionada, em nota de rodapé, registra que quem escreveu *Kardec Prossegue* “foi dos amigos de grande intimidade de Chico Xavier, com quem privou durante muitos janeiros. Daí a importância de sua entrevista.” (11)

É, mas..., amigo por amigo, apareceu um outro que escreveu uma obra refutando veementemente o que foi dito em *Kardec Prossegue*, sobre Chico ser Kardec. Trata-se de Antônio Corrêa de Paiva, que, segundo apuramos, “foi, também, um dos amigos do médium mineiro e por mais de 40 anos privou de sua intimidade”. (12)

8 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 101.

9 XAVIER, *Irmãos Unidos*, p. 41.

10 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 101.

11 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 101.

12 GARCIA, *Chico, você é Kardec*, p. 70.

Paiva insurgiu-se contra essa obra e faz-lhe uma contundente refutação com o título **Será Chico Xavier a Reencarnação de Allan Kardec? - Refutação ao livro "Kardec Prossegue**.

O que vemos em tudo isso é um total despropósito: são os autoproclamados "confidentes de Chico" afirmando que ele foi Kardec e alguns amigos, que até disputam entre si, para se colocar como o mais amigo de Chico, que todos os outros, dizendo justamente o contrário. Aí vale muito bem o que disse Bart D. Ehrman, teólogo e exegeta bíblico: "Se há dois relatos contraditórios do mesmo evento, é impossível que ambos sejam verídicos." (13)

Mas quem sabe, seria até melhor usar esta fala de Fernando Maria Palmés (1879-1963), jesuíta espanhol, professor de Psicologia: "É coisa sabida, com boa lógica, que duas proposições contraditórias não podem ser ambas verdadeiras nem ambas falsas, e que as proposições contrárias, embora possam ser ambas falsas, em nenhum caso podem ser ambas verdadeiras". (14)

Vamos ver mais de perto a missão de cada um dos personagens, que, por ilação, dizem ser o mesmo Espírito, para confirmar se lhes assiste a razão.

Kardec e Chico, a cada um sua missão

Que missão Kardec veio cumprir? Em **Obras Póstumas**, o Codificador relata que, em abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, "quando o médium [Srta. Japhet] tomando da cesta, espontaneamente escreveu isto":

"Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. **Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... **Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí.** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. **Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.**" (15) (grifo nosso)

Portanto, a missão confiada a Kardec foi a de colocar os primeiros alicerces de uma religião grande, bela e digna do Criador. Dentro disso, não é impróprio se afirmar que o Espiritismo será, ou podemos dizer que é, essa religião cujos alicerces coube a Kardec a nobre incumbência de colocá-los.

Posteriormente, Kardec foi informado que retornaria para completar sua obra.

13 EHRMAN, *Jesus existiu ou não?*, p. 76.

14 PALMÉS, *Metapsíquica e Espiritismo*, p. 261.

15 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 308.

Isso está registrado em **Obras Póstumas**, que cita uma reunião na casa do Sr. Baudin, a 17 de janeiro de 1857, na qual se tem a informação de sua volta dada pelo Espírito Z. Vejamos um trecho dessa mensagem:

“Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. **Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado** e, então, **dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.** ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Na reunião de 24 de janeiro de 1860, em casa do Sr. Rorbes, Kardec solicita opinião do Espírito de Verdade a respeito do tempo que ele calculara para a duração de seus trabalhos:

Resposta – **Nós sabemos** o que te resta a fazer e, por conseguinte, **o tempo aproximado de que precisas para acabar a tua tarefa.** É, portanto, muito natural que alguns Espíritos o tenham dito em Limoges e algures, para darem uma ideia da amplitude da coisa, pelo trabalho que exige.

Entretanto, não é absoluto o prazo de dez anos; pode ser prolongado por alguns mais, em virtude de circunstâncias imprevistas e independentes da tua vontade. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Em dezembro de 1866, Kardec acrescentou uma nota a essa mensagem, na qual ele diz “[...] Isso nos leva, o mais cedo, a 1870, isto é, em torno de 10 anos. (grifo nosso) ⁽¹⁸⁾

Em 10 de junho de 1860, Kardec conversando com o Espírito de Verdade, seu guia, por intermédio da médium Sra. Schimidt, recebe novo aviso sobre o seu retorno:

Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. **Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.** Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Diante disso, calcula “[...] a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.” ⁽²⁰⁾ Importante, ressaltar que, embora Kardec tenha praticamente acertado o quanto ainda viveria, o tempo que prevê para o seu retorno não foi confirmado por nenhum Espírito, trata-se, portanto, de opinião pessoal e

16 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 323.

17 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 328.

18 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 328.

19 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 332.

20 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 332.

exclusiva de Kardec.

Não se pode deixar de perceber que Kardec aceitou livremente a sua missão e até mesmo com o seu possível retorno. Então, por que motivo de igual modo, como veremos, isso não aconteceu com Chico, se ele, como querem, foi Kardec?

Para exercer sua missão Kardec pesquisou, ordenou, comentou, analisou e apresentou conclusões sobre as revelações dos Espíritos. E para tudo isso, é claro, que não deixou de comparar as inúmeras mensagens para delas extrair o que poderia ser levado à conta de princípio doutrinário, pois, para ele, os Espíritos “[...] não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que a sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal., opinião pessoal não teria esse valor. [...].” (21)

Vejamos agora como o seu suposto personagem, que julgam ter nascido em 1910, numa pequena cidade do interior de Minas Gerais, não muito distante da Capital, foi informado da missão que haveria de desempenhar.

Em 16 de setembro de 1937, no livro **Emmanuel**, Chico revela que o seu mentor lhe dissera “[...] pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. [...].” Seguindo com as explicações, Chico confessa que “A sua promessa de colaborar na difusão da consoladora Doutrina dos Espíritos tem sido cumprida integralmente. [...].” (22) Deixaremos de lado a questão de que Emmanuel prometeu a difusão da “filosofia espiritualista” e não propriamente da “Doutrina dos Espíritos”.

A isso somaremos essa outra informação constante da obra **Chico Xavier, Mandato de Amor**, em que Chico fala sobre Emmanuel, quanto ao uso de sua mediunidade. Disse que o seu Mentor, bem “na lata”, lhe havia dito que, por determinação dos mentores da Vida Superior (23), “[...] expediram certa instrução que determina seja a **sua atual reencarnação desapropriada**, em benefício da divulgação dos princípios espíritas-cristãos” (grifo nosso), arrematando categórico **“permanecendo a sua existência, do ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais** que possam colaborar na execução das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades”. (grifo nosso)

Não nos transparece que Chico Xavier teve, de fato, a missão de divulgar o Espiritismo, porquanto ela, por tudo que surge de várias fontes, coube ao próprio mentor, Emmanuel, que controlava totalmente a mediunidade do médium, visando atingir a seu próprio objetivo, que era o da difusão da “filosofia espiritualista”. Esse pensamento mais forte ficou quando encontramos esta fala de Chico: **“O nosso**

21 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p 17.

22 XAVIER. *Emmanuel*, p. 15-16.

23 UEM. *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 259.

trabalho tem sido sempre subordinado aos critérios específicos de Emmanuel, o benfeitor espiritual que me vem caridosamente amparando desde 1931. [...]” (24) (grifo nosso)

O que se sobressai é que a participação do médium no processo, aliás sob ameaça do tipo “ou escreve ou lhe desencarnamos”, foi algo comparável a de uma “máquina de escrever”, que, simplesmente, no papel, reproduz o que os dedos do datilógrafo determinavam. Certamente, que aqui não estamos querendo com isso desmerecer nem ao médium nem a seu mandato mediúnico, que é algo ímpar no movimento espírita, falamos assim para melhor nos fazer compreendidos.

Kardec teve o livre-arbítrio de aceitar ou não a missão que o Espírito de Verdade lhe designava, enquanto Chico, numa análise desapaixonada dos fatos que falam por si, teve, inegavelmente, a sua imposta. Aqui, temos, portanto, explicitada a condição evolutiva de um e outro.

Na obra ***Crônicas de Além-túmulo***, prefácio de 25 de junho de 1937, psicografia de Chico Xavier, no capítulo 21, intitulado “o Grande Missionário”, o autor espiritual, Humberto de Campos, referindo-se a Kardec, assim diz no quinto parágrafo:

Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, **esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes.** (25) (grifo nosso)

Entendemos que, quando Humberto de Campos disse “planos intangíveis, que vinha de deixar”, ele está considerando que o Espírito Allan Kardec habitava algum plano elevado antes de receber, do próprio Jesus, a missão de trazer à Humanidade a Revelação Espírita.

E já que estamos com ***Crônicas de Além-túmulo*** em mãos, vejamos também a mensagem 15, intitulada “A ordem de Jesus”, na qual Humberto de Campos relata um encontro de João Evangelista com Jesus acontecido em 20 de dezembro de 1935, ou seja, em plena semana natalina.

Diz o autor que avizinhando-se o Natal o Senhor, no caso Jesus, “chamou o Discípulo Bem-Amado ao seu trono de jasmims matizados de estrelas”. Ele faz relação direta entre a expressão a João Evangelista, o Vidente de Patmos. Isso prova que, via de regra, levamos para o mundo espiritual muitas das nossas convicções terrenas.

Desse diálogo de Jesus com João Evangelista ressalta-se a preocupação do Mestre com a Humanidade que parece não se esforçar para lhe seguir os

24 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 237.

25 XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*, p. 126.

ensinamentos. João vai destacando alguns problemas vividos pelo cristianismo ao longo dos séculos, em especial no desvirtuamento da mensagem de Jesus.

Destacaremos os últimos parágrafos desse diálogo entre Jesus e João Evangelista:

E os olhos claros e límpidos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou:

– Se os vivos nos traíram, meu **Discípulo Bem-Amado**, se traficam com o objeto sagrado da vossa casa, profligando a fraternidade e o amor, **mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome**. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurja das mansões silenciosas da Morte. **Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem**, levando aos que sofrem, coma esperança posta no Céu as claridades benditas do meu amor!...

E desde essa hora memorável, há mais de cinquenta anos, o Espiritismo veio, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Jesus promete enviar “os mortos para que falem na Terra em seu nome, que retornaram à Terra para difundirem a sua mensagem”, julgamos que, para o cumprimento disso, vários Espíritos superiores abraçaram a missão de dar novo alento aos ensinamentos de Jesus, através da participação ativa no processo de trazer à Humanidade a Terceira Revelação, ou seja, o Espiritismo. O “retornar à Terra para difundirem a minha mensagem”, considerando a afirmativa anterior, não significa que fossem reencarnar, pois do plano espiritual a ação deles teria muito mais eficácia, no que diz respeito a missão abraçada.

O fato que gostaríamos de chamar a atenção nessa mensagem é que se, em dezembro de 1935, Jesus encontrou com João Evangelista e autor espiritual não fez nenhuma menção que esse estava encarnado, significa que o “Discípulo Bem-Amado” apresentava-se em Espírito, e provavelmente também habitava as esferas luminosas. Assim, joga-se por terra as ilações a respeito dele ter reencarnado como algum personagem, que naquele ano, conta com apenas 25 anos de idade.

Em **Favos de Luz**, prefácio de 18 de abril de 1973, o Espírito Miramez, pela psicografia do médium João Nunes Maia (1923-1991), responde à questão “Gostaríamos que nos falasse um pouco sobre o codificador do Espiritismo, Allan Kardec”. De sua resposta destacamos:

[...] **Depois da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, Kardec foi o maior de todos**. Camille Flamarion estava muito inspirado quando o chamou de *bom senso*

encarnado.

Para reencarnar como codificador do Espiritismo, Kardec começou a organizar seus trabalhos, juntamente com a falange de Espíritos de Verdade, desde a profecia de Jesus, quando disse: Eu vos enviarei outro Consolador, para que fique eternamente convosco. Tudo foi planejado antes, para que a Doutrina dos Espíritos pudesse restaurar o Cristianismo, depois de quase dois mil anos, e estendê-lo por toda a Terra. [...]

Allan Kardec traçou as bases da religião do futuro, onde as outras se fundirão, no maior arrojo de felicidade na Terra. [...] **Allan Kardec é um dos discípulos de maior lucidez do colégio apostolar de Jesus.** Basta dizer que foi chamado pelo Mestre para codificar uma filosofia elástica, que atinge a religião e a ciência, como chefe da Terceira Revelação, para o terceiro milênio. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

Miramez coloca como “um dos discípulos de maior lucidez do colégio apostolar de Jesus”, certamente, que isso significa que o Codificador tem mesmo de condição evolutiva admirável.

José Herculano Pires (1914-1979), em **Vampirismo**, diz que Kardec era um Espírito evoluído:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, **como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.** ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

Dessa fala de Herculano Pires ainda se deduz que, para ele, Kardec não teria mais necessidade de reencarnar na Terra.

Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), em **Processo dos Espíritas**, explica-nos o seguinte:

Há, porém, outra estranha coincidência – ou, repetimos, não seria coincidência? De 31 de março de 1848 a 31 de março de 1869 decorreram precisamente 21 anos. Por conseguinte, **Allan Kardec, ao desencarnar, deixou em plena maioria, como doutrina codificada,** o movimento que se iniciara sob condições tão modestas, numa tosca habitação de gente comum, no vilarejo de Hydesville, nos Estados Unidos.

[...].

É certo, porém, que Kardec **deixou a doutrina perfeitamente estruturada e o movimento consolidado, ao regressar, em 1869, às elevadas regiões espirituais de onde viera como emissário valoroso do Cristo.** ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

A linha de raciocínio é bem simples: se Kardec regressou “às elevadas regiões

27 MAIA. *Favos de Luz*, p. 129.

28 PIRES, *Vampirismo*, p. 94.

29 MIRANDA, *Processo dos Espíritas*, p. 30-31.

espirituais de onde viera como emissário valoroso do Cristo”, só pode ser pelo motivo dele ser um Espírito evoluído, que, antes de vir cumprir sua missão na Terra, habitava um plano mais elevado nas regiões espirituais.

Em **Reconhecimento a Allan Kardec/Divaldo Franco**, encontramos a mensagem do Espírito Vianna de Carvalho, psicografada em 24 de junho de 2004, intitulada “Allan Kardec: o homem e o missionário”, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Sem nenhum interesse encomiástico, afirmamos que **Allan Kardec insere-se no contexto dos homens e mulheres mais sábios do século XIX, devendo ser considerado membro da galeria dos notáveis de toda a história da Humanidade.**

Ao serem programadas as festividades comemorativas do bicentenário de nascimento do **íclito discípulo de Jesus**, que veio à Terra no dia 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, na França os espíritas sinceros e simpatizantes do Espiritismo mais não fazem que render tributo ao **Espírito missionário** que foi **Allan Kardec, o Embaixador de Jesus e das hostes espirituais**, encarregado de materializar no mundo físico *O Consolador* que fora prometido. ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

Confirma-se, portanto, a posição elevada de Kardec, a quem Vianna de Carvalho, em outra oportunidade, referindo-se a ele, disse “o emissário de Jesus, para a reconstrução da sociedade terrestre, iluminando-a e libertando-a da ignorância com a mensagem grandiosa do Espiritismo” ⁽³¹⁾

Aproveitando que citamos Vianna de Carvalho, vejamos, nessa mesma obra, um trecho da mensagem intitulada “Kardec e o Auto-de-fé em Barcelona”, enviada a 09 de outubro de 1961:

Mestre! Cem anos depois de Barcelona, o Brasil, que te guarda a mais profunda gratidão, ergue-se em louvor, através das mil vozes dos beneficiários do seu carinho, para te agradecer os sacrifícios.

Contempla, dos Altos Cimos, a colossal legião de servidores do Cristo, seguindo as suas pegadas e esparzindo o aroma da tua mensagem em toda parte.

As obras incineradas se multiplicaram e levam a mensagem vibrante dos Espíritos da Luz à Humanidade toda. ⁽³²⁾ (grifo nosso)

Se Kardec fosse Chico, como por ilação querem, como poderia “contemplar, dos Altos Cimos, a colossal legião de servidores do Cristo, seguindo as suas pegadas”?

Em vários momentos Chico Xavier fala algo a seu próprio respeito, que,

30 PULGLISE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec/Divaldo Franco*, p. 77.

31 PULGLISE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec/Divaldo Franco*, p. 80.

32 PULGLISE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec/Divaldo Franco*, p. 105.

infelizmente, tem sido tomado, pelos seus incensadores, como manifestação de “humildade”. Na verdade, ele expõe o seu passado, ainda que não o detalhando como alguns curiosos, provavelmente, gostariam, mas o bastante para vermos que não foi um Espírito tão evoluído, quanto um do nível do que vimos em Kardec. Isso não é desmérito algum, apenas os fatos, e muito menos diminui em um centímetro sequer todo o seu esforço evolutivo, que, sem dúvida alguma, poderia servir de modelo a ser imitado pela maioria de nós.

Na obra ***No mundo de Chico Xavier***, encontramos:

[...] Quanto mais os Instrutores Espirituais escrevem por meu intermédio, mais flagrantemente **vejo os meus erros e as minhas deficiências**. Na obra de Emmanuel, **acredito que posso situar-me, na condição de um animal**, que, apor injunções de serviço, deve conduzir o seu dono professor a uma festa de cultura. Terminada a festa, continuo a ser o animal que sou, enquanto o educador vai crescendo sempre nos benefícios que faz. ⁽³³⁾ (grifo nosso)

[...] Na condição de criatura humana **conheço as minhas deficiências e falhas** e na condição mediúnica sou um animal em serviço. [...]. ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

[...] mais **reconheço as minhas deficiências**. Em vista disso, **creio que não exagero e nem procuro falsa modéstia**, quando digo que sou um animal em serviço... Uma besta, por exemplo, carregando livros e documentos... ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

Três depoimentos nos quais Chico, bem sincero, abre-nos o seu coração, e como diz sem “falsa modéstia”.

Na obra ***Pinga-fogo com Chico Xavier***, transmissões ocorridas em julho e dezembro de 1971, em meio a uma de suas várias respostas, Chico confessa:

Mas eu creio que nós **podemos nascer ou renascer com as nossas tendências inferiores** e, naturalmente, induzidos ao mal, porque nós todos... nós todos não, **eu sou portador de tendências inferiores muito pouco recomendáveis**. Mas, se eu deixo essas tendências à solta e **se eu vou praticar com elas males maiores do que aqueles que eu já cometi em existências passadas**, eu sou responsável, [...]. ⁽³⁶⁾ (grifo nosso)

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa**, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no espiritismo, e **por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons espíritos**. ⁽³⁷⁾ (grifo nosso)

33 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 132.

34 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 70.

35 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 75.

36 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 113-114.

37 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 232-233.

Vê-se, perfeitamente, que Chico reconhece suas “tendências inferiores”, o que não se deve levar à conta de humildade, mas como uma confissão que faz, uma vez que ele teve conhecimento de várias de suas vidas passadas. Essa foi a razão dele ter colocado a sua vida nas mãos de Jesus e dos bons espíritos.

Em **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas**, relata-se que, em outubro de 1976, os seus amigos do Centro Espírita União, São Paulo, lhe prestaram uma homenagem pelos 50 anos de trabalho mediúnico. Ao final, Chico usando da palavra, disse-lhes:

Eu não tinha conhecimento prévio dessa exibição que me tocou profundamente. Mais do que nunca, **eu me sinto reconhecido a todos os Espíritos amigos que se dignaram a cerrar os olhos às minhas imperfeições**, para escrever estas páginas. Creio que, **pelos meus defeitos e as muitas deficiências que ainda carrego**, foi permitido que a minha vida fosse empregada no trabalho que pertence a eles e nunca, mas nunca, pertenceu a mim.

[...].

Meus amigos, perdoai-me as lágrimas de agradecimento, de alegria e de emoção, de muito reconhecimento mesmo, porque eu me sinto cada vez menor, a desaparecer diante de tanta grandeza. **Sou mesmo um nada e por isso mesmo cada vez mais agradeço a vossa bondade**, porque quanto mais demonstrais generosidade para comigo, **vosso pequenino servo na mediunidade, mais me sinto, dentro da minha absoluta insignificância, sem um propósito de modéstia, sem ideia de humildade**, que eu não possuo ainda, mas em obediência à verdade que me obriga a declarar-vos: estes livros são vossos. ⁽³⁸⁾ (grifo nosso)

Por ter conseguido acessar a seu passado, Chico entendeu as próprias necessidades, porém, com o dedicado amor à causa do Evangelho, conseguiu vencer a si mesmo.

Da obra **Emmanuel**, destacamos este trecho da fala de Chico;

Muitas vezes, **quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração**, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. **Emmanuel leva-me, então, às eras mortas e explica-me o grande e pequeno porquê das atribulações de cada instante**. Recebo invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível, e assim é que renovo minhas energias para a tarefa espinhosa da mediunidade, em que somos ainda tão incompreendidos. ⁽³⁹⁾ (grifo nosso)

Com o seu Mentor levando-o às suas reencarnações pretéritas, Chico sentia-se mais reconfortado, para seguir em frente. Provavelmente ficava consciente de que as atribulações pelas quais passava, tinham todas elas os seus justos motivos.

Na obra **Lições de Sabedoria**, destacamos esta resposta à pergunta do escritor espírita Fernando Worm, em novembro de 1976: “Após o desaparecimento físico, você continuaria ditando mensagens mediúnicas?”:

38 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 176-177.

39 XAVIER, *Emmanuel*, p. 16.

Meu caro Fernando, há tempos perguntei ao nosso amigo benfeitor Emmanuel que atividade me ajustarei após minha desencarnação. Que farei após a morte? indaguei ao Benfeitor. E ele me respondeu: “Meu filho, se você na presente encarnação não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido, posso assegurar que depois da sua morte no plano físico, você será médium”. Chico acrescenta oralmente: Creia que estou falando a verdade e que a mediunidade no Mais Além continua em outros graus de responsabilidade e transcendência. (11/76) ⁽⁴⁰⁾ (itálico do original, grifo nosso)

Portanto, aqui temos a confirmação daquilo que antes Emmanuel lhe havia dito sobre as suas imperfeições do passado.

Em ***Cartas de uma Morta***, há uma mensagem de Maria João de Deus, na qual carinhosamente sua mãe lhe dá alguns conselhos. Destacamos os seguintes parágrafos:

Nós sabemos o quanto tens sofrido no cumprimento dos teus deveres mediúnicos.

Sacrifícios, dificuldades e provações, inclusive os espinhos aguçados, que polvilham as tuas estradas, tudo isso representa o meio de redenção que a magnanimidade do Senhor nos oferece na Terra, para o nosso resgate espiritual.

Suporta pois corajosamente, com serenidade cristã, os revezes da tua existência.

Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordos, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

[...].

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade. ⁽⁴¹⁾ (grifo nosso)

Ressalta-se o seguinte: dever mediúnico com meio de redenção, é alertado para não mercantilizar sua mediunidade, e que não deveria considerá-la como dom, porquanto ainda não merecia favores do Altíssimo diante das imperfeições que trazia no caráter.

40 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 155.

41 XAVIER. *Cartas de Uma Morta*, p. 65-66.

Tudo isso, só prova que Chico jamais foi santo como querem torná-lo, cujos motivos nos escapam a possibilidade de identificá-los, porém, algumas possibilidades nos surgem: uns querem aparecer usando o nome de Chico, outros buscam lucros financeiros, não faltam aqueles que desejam ficar em destaque ou tornarem-se foco de holofotes nos eventos espíritas. Esperamos, sinceramente, que possamos estar enganados.

Aos que insistem em lhe incensar, recomendamos uma reflexão mais profunda desta fala de Chico:

[...] Não me digas que o nosso companheiro falou a verdade a meu respeito em “Um só Senhor”. **A parte que me foi “debitada” é terrível. Sabe Deus como me dói o mandato mediúnico: E dói-me porque me veste de “penas de pavão” escondendo minhas feridas. Toda gente julga que sou um Espírito são, quando não passo de pobre alma em provas, com um coração enfermo e imperfeito.** [...]. (42) (grifo nosso)

São tantas as coisas que Chico fala de si mesmo, colocando-se na condição de Espírito em processo de expurgo, pois dizia estar “**na condição de um antigo feixe de imperfeições**” (43) (grifo nosso), que somente distorcendo suas confissões, aliás, bem sinceras, diga-se de passagem, pode-se torná-las como manifestação de sua humildade.

Por outro lado, qualquer lista de personagens anteriores de Chico deve conter alguma relação com as reencarnações de Emmanuel, uma vez que seu Mentor lhe havia dito que “**os nossos espíritos se encontram unidos** pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para o teu coração **tem suas raízes na noite profunda dos séculos...**” (44) (grifo nosso)

Em *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, a autora confirma que: “Chico e Emmanuel são espíritos que seguem em obediência a um projeto do mundo espiritual; **tiveram muitas experiências de vidas juntos**, foram milênios para que essa dupla tivesse tanto entrosamento na caminhada que compartilham. [...]” (45) (grifo nosso)

Na *Folha Espírita - Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier*, no artigo “A Posição Religiosa de Chico Xavier”, o autor Mário B. Tamassía (1916-1993), informa-nos que:

[...] Clovis Tavares escreveu uma excelente obra, “Amor e Sabedoria de Emmanuel”, na qual encontramos os pontos de referência, através dos quais constatamos que **Chico Xavier e Emmanuel tiveram uma longa vida espiritual,**

42 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 111.

43 UEM, *Chico Xavier, um mandato de Amor*, p. 238.

44 XAVIER, *Emmanuel*, p. 15

45 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 17.

interligados. [...]. ⁽⁴⁶⁾ (grifo nosso)

Além dessa interligação com as reencarnações junto a Emmanuel, não se pode deixar de localizá-los, em alguma delas, na Espanha.

Na obra **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas**, capítulo “Cartas de sonhos pessoais”, a autora, dona Nena Galves, revela que “Sonhávamos juntos, Galves, eu e Chico, em **rever a Espanha, viver e rever lugares que marcaram nossas vidas passadas. [...].**” ⁽⁴⁷⁾ (grifo nosso) Comprova-se isso no que ela transcreve da correspondência Chico, datada de 01 de dezembro de 1966, onde ele confessa:

[...] **Espero, sim, que possamos traçar um plano mais amplo para 1969, plano esse em que possamos visitar juntos a nossa querida Espanha.** Deus é sempre Bondade Infinita e Deus nos concederá essa felicidade. Espero que a Divina Misericórdia nos permita essa peregrinação de reconhecimento e de amor! **Rever os lugares onde erramos e acertamos, oscular com a alma os tetos que nos cobriam as cabeças repletas de sonhos e aflições, sorver de novo as águas das fontes que nos acalentaram e que nos esperam em paz, carinhosas e puras, como tutoras materiais, a fim de abençoar-nos a esperança...** [...] **Tornaremos a ver os céus noturnos** recamados de estrelas sobre as casas brancas das aldeias encantadas e, mais uma vez, acreditaremos que as estrelas pararam no firmamento a fim de escutarem as canções do povo e levá-los depois a Deus, envolvidos no perfume dos jardins e dos campos que sobem do chão para as Alturas!... Abraçaremos nas crianças agora desconhecidas antigas afeições recorporificadas ao hálito bendito da reencarnação e abençoando o Brasil, que nós amamos tanto, levaremos dele novas sementes de amor para o **solo em que lutamos intensamente, caindo e levantando, amando e sofrendo**, como quem leva um tesouro de bênçãos, encontrado longe do lar, para a alegria do regaço materno! ⁽⁴⁸⁾ (grifo nosso)

Além de colocar-se como espírito em busca da evolução, Chico deixa claro o seu relacionamento afetivo com o casal Galves, vivido numa época passada, em solo espanhol.

Diante da incompatibilidade de Chico ter sido Kardec, temos muitas outras informações comprovando isso, mas que aqui, nesse texto, não serão apresentadas, pois extrapolaria o seu objetivo, entretanto, elas constam dos dois volumes de **Kardec & Chico: 2 missionários** e outros textos que, oportunamente, iremos publicá-los em nosso site: www.paulosnetos.net A pergunta que naturalmente surge é: teria surgido algum outro candidato? É o que veremos no próximo tópico.

A hipótese de outro candidato a ser Kardec reencarnado

Vamos, por oportuno, demonstrar que existe um candidato bem mais “forte” do

46 TAMASSÍA. *A Posição Religiosa de Chico Xavier*. Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, p. 95.

47 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 213.

48 GALVES. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 233-234.

que Chico Xavier para ser Kardec reencarnado. Trata-se do médium Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), natural de Sacramento, MG, nascido, coincidentemente, no final do século XIX; portanto, dentro do período em que o Codificador previu que voltaria.

O primeiro ponto a ser levado em conta é ver se Barsanulfo era um Espírito evoluído, pois sem isso não poderíamos supô-lo Kardec reencarnado.

Da obra **A Vida Escreve**, prefácio de Emmanuel, datado de 2 de fevereiro de 1960, tomaremos este relato de Chico Xavier, que, sob influência do Espírito Hilário Silva, psicografa:

VISÃO DE EURÍPEDES

Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, **a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento**, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia... subia sempre.

Queria parar, e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão. Respirava outro ambiente. Envergava forma leve, respirando num oceano de ar mais leve ainda... Viajou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante. Reparava na formosa paisagem, quando **não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz**.

Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se...

Houve, porém, um momento, em que estacou, trêmulo.

Algo lhe dizia no íntimo para que não avançasse mais...

E num deslumbramento de júbilo, **reconheceu-se na presença do Cristo**.

Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, e ficou em silêncio, sentindo-se como intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou as lições do Cristianismo, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem d'Ele a ecoar entre os homens, no curso de quase vinte séculos...

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde.

Viu, porém, que Jesus também chorava...

Traspassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo Sublime... Afagar-lhe as mãos ou estirar-se à maneira de um cão leal aos seus pés...

Mas estava como que chumbado ao solo estranho...

Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo...

Nessa linha de pensamento, não se conteve.

Abriu a boca e falou suplicante:

– Senhor, por que choras?

O interpelado não respondeu.

Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou:

– Choras pelos descrentes do mundo?

Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar.

E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima:

– Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.

Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...

E acordou no corpo de carne.

Era madrugada.

Levantou-se e não mais dormiu.

E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até a morte. ⁽⁴⁹⁾ (grifo nosso)

Esse encontro de Eurípedes Barsanulfo com Jesus, certamente, que foi por puro merecimento. Segundo o confrade Jorge Rizzini (1924-2008), essa narração “dá-nos a medida exata da evolução de Eurípedes Barsanulfo.” ⁽⁵⁰⁾

Conforme relatamos em ***Kardec & Chico: 2 missionários, volume II:***

Não bastasse essa, há uma outra aparição de Jesus a Eurípedes, só que ocorreu durante o dia, quando, cabisbaixo por conta do processo criminal movido contra ele, entrava no Colégio Allan Kardec. Nesse momento, Jesus lhe aparece e para incentivá-lo, disse-lhe: “Meu filho, nada temas! Estamos com Deus – a vitória é nossa!” ⁽⁵¹⁾

Dito isso, vamos destacar algumas coisas pertinentes a cada um dos dois personagens, visando uma imprescindível comparação:

Allan Kardec	Eurípedes Barsanulfo ⁽⁵²⁾	
Calculou que reencarnaria no fim do séc. XIX ou início do XX	Nasceu em 01 de maio de 1880	1
Educador	Educador nato	1

49 XAVIER e VIEIRA, *A Vida Escreve*, p. 219-221.

50 RIZZINI, *Eurípedes: o Apóstolo da Caridade*, p. 13.

51 NOVELINO, *Eurípedes, o Homem e a Missão*, p. 193.

52 (1) NOVELINO, *Eurípedes – o homem e a missão*; (2) RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade*, (3) Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes, o médium de Jesus* e (4) *O Apóstolo da Caridade: Eurípedes Barsanulfo*, disponível no site Núcleo Chico Xavier, pelo link: <http://www.nucleochicoxavier.org.br/ncxeuripedes/ncxeuripedes.htm>.

Criou a Escola de Primeiro Grau (1825), voltada para o ensino primário; fundou a Instituição Rivail (1826), escola técnica	Fundou o Liceu Sacramentano, que depois se transformou no Colégio Allan Kardec, esse nome sugerido em mensagem de Maria de Nazaré, 1ª instituição educacional espírita do mundo	1 2
Sua obra educacional voltada para os ensinamentos de Pestalozzi	Utilizou-se de pedagogia bem semelhante à metodologia de Pestalozzi	1 2
Toma parte no sistema de monitorias (53)	Exerceu as funções de monitor	1
Lecionou entre outras: química, física, astronomia, anatomia comparada. (54)	Lecionou entre outras: Astronomia, Física e Química, provavelmente anatomia.	1 2
Grande interesse pela botânica (55)	Ministrava aulas de botânica	1
Fazia contabilidade comercial	Fez contabilidade comercial	1
Reconhecido como um dos melhores gramáticos de seu tempo	Facilmente aprendeu a língua francesa, matéria que lecionava a seus alunos	1
Falava corretamente o alemão (56) e o inglês, conhecida o holandês	Falava Francês e Latim	1
Cultura fantástica	Invejável cultura	1
Apreciador do Teatro, escreveu uma pequena peça	Fundou um grupo teatral em Sacramento	2
Publicou mensalmente a <i>Revista Espírita</i> , no período de 1858 a 1869	Fundou o jornal semanal <i>Gazeta de Sacramento</i>	1 2
Estudou o magnetismo por 35 anos	Mediunidade de Cura (magnetismo)	2
Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, 1º centro espírita do mundo, surgiu das reuniões que fazem em sua residência	Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, 1º centro espírita de Sacramento, MG, teve como sede sua própria residência	3
Presidente da SPEE durante pouco mais de doze anos	Presidente do GEEC durante pouco mais de doze anos e meio. (Site Núcleo Chico Xavier)	4
Guia Espiritual foi o Espírito de Verdade, Jesus	Em um desdobramento noturno, encontra-se com Jesus (Chico Xavier, <i>A Vida Escreve</i>)	1 2
	No Colégio Allan Kardec, Jesus lhe aparece e o consolou por conta de sua tristeza proveniente do processo criminal movido contra ele	1
Espírito de Verdade, coordenava todos os espíritos envolvidos na Codificação	Guia São Vicente de Paulo, que teve participação na Codificação, bem como vários destacados Espíritos que dela participaram	1
Refuta brochura do Bispo de Argel aos curas da diocese (RE 1863, nov.)	Debata público com o padre Yague	2

53 HILLESHEIM, *O Universo educacional e a proposta de Pestalozzi*, in. Em Torno de Rivail, p. 39,

54 INCONTRI e GRZYBOWSKI. *Kardec Educador, Textos Pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail*, p. 32.

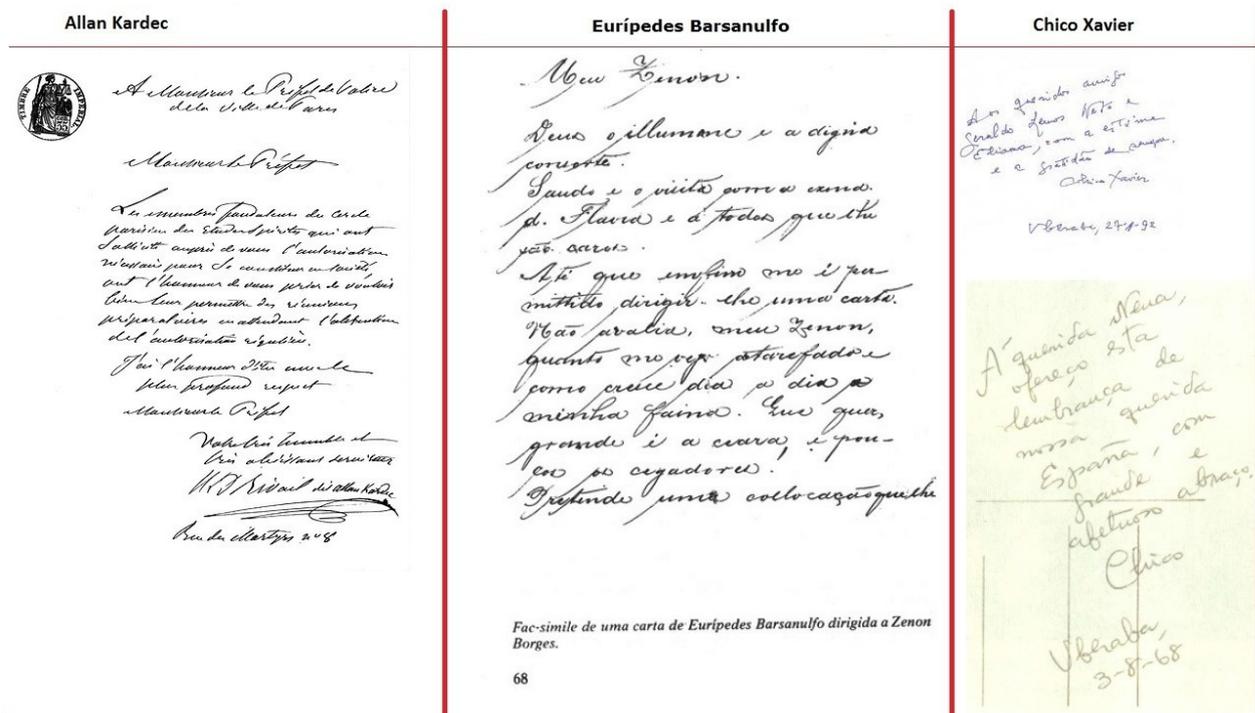
55 WANTUIL, Z. E THIESEN, F. *Allan Kardec (Meticulosa Pesquisa Biobibliográfica)*, p. 54.

56 Na maturidade, veio a se esquecer do alemão. (BASTOS, *Espíritos sob Investigação: Resgatando parte da História*, p. 53)

Credo Espírita (trecho do discurso “O Espírito é uma Religião?”, RE 1868 dez.)	O credo de Eurípedes (trata-se do credo de Emmanuel Darcy, incondicionalmente subscrito por ele)	1
--	--	---

Diante de tudo isso, a nosso ver, o médium Eurípedes Barsanulfo tem muito mais coisas em comum com Allan Kardec do que Chico Xavier, é, portanto, pelo que se apresenta, um candidato bem mais “forte” do que o “Mineiro do Século”.

Mas, temos mais uma coisa bem curiosa, veja, caro leitor, esta imagem:



Compare-se a caligrafia do Codificador (à esquerda) com a de Eurípedes (no meio) e depois com a de Chico Xavier (à direita), em qual das duas últimas se pode ver alguma semelhança com a de Kardec? Isso mesmo, não há dúvida, a de Eurípedes Barsanulfo. Bingo, será que descobrimos quem foi Kardec reencarnado?

Em **Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade**, encontramos registrado, por Rizzini, o diálogo de Barsanulfo com o seu guia, Vicente de Paulo, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

E, em seguida, manifestou-se através de Mariano da Cunha Júnior outra entidade.

“Quem será?” – pensou Eurípedes Barsanulfo.

– Sou o seu Espírito Protetor.

– Como se chama?

– Em minha última existência na Terra deram-me o nome de Vicente de Paulo.

– São Vicente de Paulo?

– Sim. Eu e você, Eurípedes, **somos amigos de outras vidas. Oh, sim, de muitas vidas! Você já foi em França** eclesiástico, médico e **professor...** E tem agora uma missão importante da realizar no Brasil. **Lendo o livro de Léon Denis recordou de ensinamentos.** Sabe agora que a Verdade, pregada por Jesus, não se encontra na Doutrina Católica. [...]. ⁽⁵⁷⁾ (grifo nosso)

Essas duas informações “Você já foi professor na França” e “lendo o livro de Léon Denis recordou de ensinamentos”, são bem sugestivas...

Por outro lado, enquanto Barsanulfo ao ler Léon Denis se recordou de ensinamentos, Chico, por sua vez, teve um professor para que pudesse conhecer o Espiritismo, conforme confessou:

Ultimamente, **estou frequentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma Escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita.** Confesso que é uma experiência maravilhosa. **Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender** e tenho conservado a lembrança do que vejo, **com o auxílio dos Amigos do Alto.** ⁽⁵⁸⁾ (grifo nosso)

Estranho isso, pois, supondo-o Kardec, como explicar que ele teve que aprender com Emmanuel, que, nas obras espíritas publicadas, no período de implantação do Espiritismo, só tem a mensagem sobre egoísmo? Se Barsanulfo, como dito, apenas recordou de ensinamentos, quem sabe se não foi exatamente pelo motivo de ter participado, de alguma forma, da Codificação?

Será que é uma regra os mentores terem vidas em comum com o seu protegido? Vimos que Chico e Emmanuel tiveram várias vidas juntos, agora aqui se vê que o mesmo acontece em relação a Eurípedes e Vicente de Paulo. A questão é: devemos aplicar isso também para Kardec? O que sabemos é que na Codificação o seu guia foi o Espírito de Verdade, codinome usado por Jesus, que, por mais claro que seja, se faz polêmica no meio espírita quanto a essa identificação. Coincidência ou não, Eurípedes encontrou-se com Jesus, pelo menos, por duas vezes, como se verá um pouco mais à frente.

Obviamente, que apenas intencionamos desenvolver uma linha de raciocínio, não estamos de modo algum batendo o martelo e, positivamente, dizendo que Eurípedes Barsanulfo foi Kardec. Não podemos nos precipitar, pois Isso é algo que carece de uma pesquisa mais profunda.

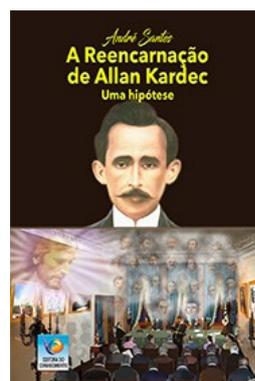
Deixaremos claro que nossa intenção é apenas a de provar que pode haver

57 RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade*, p. 43.

58 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.

candidato bem mais “forte” do que o Chico, que apresente essas semelhanças com Kardec que encontramos em Eurípedes.

Esta imagem ao lado é do livro **A Reencarnação de Allan Kardec - Uma Hipótese**, de autoria de André Santos, publicado em setembro de 2017, pela Editora do Conhecimento, Limeira, SP (59), que vem ao encontro do que estamos supondo.



Encaminhamos uma prévia desse artigo ao autor, que, em 4 de outubro de 2017, nos enviou esta resposta, que gentilmente nos autorizou a publicação, em que nos retorna com sua opinião:

Paulo,

Muito bom teu artigo,

Para complementar não acho que Kardec/Eurípedes tenha sido Francisco de Assis... isso foi uma teoria do Rizzini... para tentar explicar porque tantos espíritos superiores em torno de Eurípedes...

O primeiro espírito que se comunica com Eurípedes foi: João Evangelista. Eurípedes era católico e na sua primeira sessão espírita ele pede que se existem espíritos que JOÃO EVANGELISTA venha lhe explicar pela boca de um médium semianalfabeto o “sermão da montanha”, o que acontece de fato.

Depois disso apresenta-se São Vicente de Paulo dizendo que era seu guia espiritual. E depois Santo Agostinho, que trabalhou com Eurípedes durante seu mandato mediúnico.

Atente para a mensagem de abertura do livro dos espíritos:

“Lembra-te de que os bons espíritos só assistem aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e repudiam a qualquer um que procure, no caminho do céu, um degrau para as coisas da terra. Eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre um véu lançado sobre as claridades celestes e Deus não pode servir-se do cego para fazer com que compreendamos a luz.”

SÃO JOÃO EVANGELISTA, SANTO AGOSTINHO, SÃO VICENTE DE PAULO, São Luís, O Espírito da Verdade, etc..

Eurípedes não vê apenas Jesus em sonho, **o Cristo aparece para Eurípedes no pátio do Colégio Allan Kardec, em pessoa**. Ismael também aparece sobre o colégio Allan Kardec, desembainha uma espada de luz e diz assim: “Nada temas, Eurípedes, daqui serei o sustentáculo!” (60)

Flammarion era o guia de Heigorina Cunha, sobrinha de Eurípedes que fez os primeiros desenhos das cidades astrais.

Tem muito mais coisa no livro mas resumindo: Subitamente João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, Jesus, Flammarion, estão todos em Sacramento? Trabalhando com um professor que fundou a primeira escola espírita

59 <http://edconhecimento.com.br/?livros=a-reencarnacao-de-allan-kardec-uma-hipotese>

60 SANTOS, *A Reencarnação de Allan Kardec, uma Hipótese*, p. 97-99, a sua fonte, cujas informações nós as confirmamos, foi em NOVELINO, *Eurípedes, o Homem e a Missão*, p. 192-193.

do Brasil? Que falava francês fluente, autodidata, pestalozziano sem nunca ter conhecido Pestalozzi?

Eurípedes foi Lavater, essa encarnação dele é conhecida, daí fica assim a ordem das encarnações: Allan Kardec, Essênio Marcos (ver o livro *A Grande Espera*, ditado por Eurípedes), Rufus, em Ave, Cristo!, Jan Huss, Lavater, Rivail, Eurípedes.

Outra informação é que Santo Agostinho leva Eurípedes a uma outra esfera em desdobramento consciente e diz: “Aqui é sua morada meu filho, acabou sua missão na face da terra.” Ou seja, Eurípedes não mais necessitaria reencarnar no planeta, para termos uma ideia da sua elevação.

Espero que tenha ajudado.

Obrigado por divulgar o livro!

Grande abraço!

P.S.: O elemento-chave desse livro é a educação, que tanto Kardec como Eurípedes (como os Espíritos) acreditavam ser a solução para a modificação da humanidade e da qual infelizmente os espíritas se afastaram ou sequer entraram. (Vide questão 685,a, questão 813, questão 914, 917). (grifo nosso)

Essas observações são bem lógicas, que apontam na direção de que Eurípedes Barsanulfo, tem mesmo grande possibilidade de ter sido Kardec. Entretanto, se não for, já que dissemos não estarmos batendo o martelo, pelo menos demonstra que ele é um candidato bem mais “forte” que o Chico.

Lendo a biografia de Eurípedes Barsanulfo as suas várias mediunidades não deixaram de nos chamar a atenção: “Vidência, audição, psicofonia, psicografia, efeitos físicos, cura, bicorporeidade...” (61)

Elaboramos esta lista com o nome dos vários Espíritos que se manifestaram por Barsanulfo, segundo consta das obras ***Eurípedes: o Médium de Jesus, Eurípedes, o Homem e a Missão*** e ***Eurípedes Barsanulfo, de Roma a Sacramento***:

Afonso de Liguori, Agostinho, Allan Kardec, Ana, mãe de Maria, Anjo Gabriel, Antônio de Pádua, **Benjamin Franklin**, Bezerra de Menezes, **Bispo D'Argel**, Bousset, **Cura d'Ars**, Felipe, **Fénelon**, Giordano Bruno, Isabel, mãe de João Batista, Ismael, Jacob, o patriarca, Jerônimo, João Huss, **Joana d'Arc, João Batista, João, o Evangelista**, Joaquim Nabuco, Joaquim, progenitor de Maria, José Bonifácio de Andrade e Silva, José do Patrocínio, Juvenal – filósofo romano, **La Fontaine, Lacordaire, Lamartine, Laménais**, Lincoln, Lucas, Marcos, o humilde discípulo de Jesus, Maria, serva de Deus, Maria Madalena, Martha, Martinho Lutero, Matheus, apóstolo do Cristo, Michet, Orígenes, **Paulo - O apóstolo do Evangelho**, Pedro de Alcântara, Pitágoras, **Platão**, Pôncio Pilatos, Saldanha da Gama, **Samuel Hahnemann**, Santo Inácio de Loiola, Simão Pedro, Sócrates, Thomas d'Aquino, Tiago, Tiradentes, Victor Hugo e **Vicente de Paulo**,

61 RIZZINI, *Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade*, p. 44.

guia de Eurípedes. ⁽⁶²⁾ (grifo nosso)

Entendemos que, para um médium receber mensagens desses vultos históricos, há que ser mesmo um Espírito de significativa evolução espiritual.

Espontaneamente, algo intrigante surge dessa lista, que são os nomes de vários Espíritos que estavam envolvidos diretamente na Codificação; destacamo-los em negrito. A questão é: por qual motivo isso aconteceu? Não seria possivelmente pelo fato de Eurípedes Barsanulfo e Kardec serem o mesmo Espírito? Confessamos ser uma instigante e factível hipótese.

Todos esses nomes, incluindo os que não foram citados na Codificação, destaques de várias áreas do conhecimento humano – científico, filosófico e religioso –, nos remetem a constatar a alta sensibilidade mediúnica de Eurípedes Barsanulfo, era tão fantástica que levou Corina Novelino (1912-1980) a dizer: “Está fora de dúvidas que Eurípedes desenvolveu **um dos mais luminosos mandatos mediúnicos, que o mundo já conheceu**”. ⁽⁶³⁾ (grifo nosso)

Conclusão

Seremos bem sucintos, pois as considerações que fizemos ao longo desse artigo, falam por si mesmas, não carecem de maior desenvolvimento.

Na **Revista Espírita 1865**, encontramos como que por “sorte” uma mensagem de Mesmer, que tem o título de “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”, recebida na Sociedade Espírita de Paris, a 7 de outubro de 1864, cujos dois parágrafos iniciais aqui transcrevemos:

Falar-vos-ei esta noite sobre as imigrações de Espíritos avançados que vêm se encarnar sobre vossa Terra. Já esses novos mensageiros **retomaram o bastão de peregrino**; já se espalham aos milhares sobre o vosso globo; por toda a parte estão dispostos pelos Espíritos que dirigem o movimento da transformação por grupos, por séries. Já a Terra estremece ao sentir em seu seio aqueles que outrora viu passarem através de sua Humanidade nascente. Ela se regozija em recebê-los, porque pressente que vêm para conduzi-la à perfeição, tornando-se os guias dos Espíritos comuns que têm necessidade de serem encorajados por bons exemplos.

Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; eles surgirão em tempo e lugar.** Assim, sabei

62 EEC, *Eurípedes: o Médium de Jesus*, toda a obra; NOVELINO, *Eurípedes, o Homem e a Missão*, p. 98-99; LUNA, *Eurípedes Barsanulfo, de Roma a Sacramento*, p. 46 e NOVELINO, *Eurípedes, o Homem e a Missão*, p. 126.

63 NOVELINO, *Eurípedes - o Homem e a Missão*, p. 103.

esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*. ⁽⁶⁴⁾ (grifo nosso)

Será que da afirmação de que “esses novos mensageiros retomaram o bastão de peregrino”, podemos entender como o que acontece nas corridas olímpicas de revezamento, onde cada atleta passa ao próximo, que se apresenta, a missão de conduzir o bastão? Seria essa a situação de Kardec?

Ora, se há previsão da vinda de Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada para sustentar o progresso do Espiritismo, entendemos que o desenvolvimento da obra não caberá a um só homem, portanto, não faz sentido se manter firme na previsão inicial da volta de Kardec para sozinho completar a obra, deverá passar o bastão para esses outros Espíritos.

Em o **Reformador, XXXVII, nº 20**, de 16 de outubro de 1919, no artigo “Sessão Comemorativa”, narra os acontecimentos da reunião do dia 03 de outubro, em homenagem a Kardec, pela data de seu aniversário. Destacamos a mensagem de Santo Agostinho, recebida pelo médium Albino Teixeira (?-?), da qual transcrevemos o seguinte trecho, atualizado à ortografia dos dias atuais:

Não podendo Allan Kardec vir pessoalmente agradecer a homenagem que lhe prestais, eu, delegado por aqueles que o assistiram, declaro-vos que gentil e carinhosamente acolhemos os eflúvios do preito de vossa gratidão e a seu tempo o transmitiremos ao nosso e vosso irmão, que, **em obediência a novas instruções, entre vós de novo se encontra, para dar maior amplitude à doutrina salvadora da humanidade**. Lembrai-vos que vosso mestre não palmilhou um caminho de rosas, mas cheio de urzes e espinhos, pois foi insultado, achincalhado, caluniado, sem que apesar de tudo, o seu intento um só momento esmorecesse, porque sabia que trabalhava na causa santa do Senhor. ⁽⁶⁵⁾ (grifo nosso)

O que é mais interessante nesse trecho é isso que foi dito: “em obediência a novas instruções, entre vós de novo se encontra, para dar maior amplitude à doutrina salvadora da humanidade”. Pois bem, cabe-nos perguntar: Qual era o plano anterior? Claro, Kardec deveria reencarnar para completar sua missão. Ora, se “em obediência a novas instruções, entre vós de novo se encontra”, isso só faz sentido se a volta de Kardec foi em Espírito e não encarnado, pois, caso fosse, como querem alguns, não faria nenhum sentido dizer “em obediência a novas instruções”.

Por outro lado, sempre nos ocorre o seguinte questionamento: Para dar impulso à Doutrina Espírita o que, nesse caso, seria mais produtivo: Kardec encarnado ou no mundo espiritual irradiando seu pensamento as centenas, ou quiçá, milhares de médiuns? Ao que nos parece foi exatamente isso que aconteceu, tomando-se de uma mensagem de Santo Agostinho, que, embora, alhures já a mencionamos, é

64 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 159.

65 Reformador, XXXVII, nº 20, p. 230-231.

interessante citá-la novamente.

Gostaríamos de deixar bem claro que a posição que sempre procuramos manter foi a de pesquisador, não temos a menor pretensão de “convencer” ou “converter” ninguém aos resultados que as nossas pesquisas nos apontam. Nosso propósito é o de apenas apresentar os fatos, e que cada um, que for nos ler, tire as suas próprias conclusões.

Achamos fora de propósito no relacionamento humano o que o Editor da Leymarie Editora, muito bem detectou: “A ideia de que a verdade gira sempre em torno de si e de que as suas concepções, definem melhor a realidade do que as do outro, parece ser inerente ao homem, e aí de quem discorde dos seus pontos de vista.” (66)

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Out/2017.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

BARBOSA, E. *No Mundo de Chico Xavier*. Araras, SP: IDE, 1992.

BASTOS, C. S. *Espíritos sob Investigação: Resgatando parte da História*. São Paulo: CCDPE-ECM, 2022.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, Vol. 5. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1995.

Editora Esperança e Caridade. *Eurípedes: o Médiun de Jesus*, Sacramento, MG, 2001.

EHRMAN, B. D. *Jesus existiu ou não?* Rio de Janeiro: Agir, 2014.

GALVES, N. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*. São Paulo: CEU, 2012.

GOMES, S. (org) *Pinga-fogo Com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.

HILLESHEIM, M. E. O Universo Educacional e a Proposta de Pestalozzi. in. *Em Torno de Rivail*. Bragança Paulista, SP. 2004, p. 18-41.

INCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. *Kardec Educador, Textos Pedagógicos de Hippolyte Léon Denizard Rivail*. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2005.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.

MAIA, J. N. *Favos de Luz*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1987.

MENEZES, M. *Terapia de Vida Passada e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: Leymarie, 2004.

MIRANDA, H. C. *Processo dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

NETO SOBRINHO, P. S. *Kardec & Chico: 2 missionários*. Divinópolis, MG: Ethos, 2016.

NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo:

66 MENEZES, *Terapia de Vida Passada e Espiritismo*, p. 11.

Editora Jornalística Fé, 1997.

NOVELINO, C. *Eurípedes – o Homem e a Missão*. Araras, IDE, 1989.

OLIVEIRA, W. M. *A Volta de Allan Kardec*. Goiânia, GO: Kelps, 2007.

PAIVA, A. C. *Chico Xavier a Reencarnação de Allan Kardec? - Refutação ao livro "Kardec Prossegue", de Adelino da Silveira*, Uberaba, MG, 1997.

PALMÉS, F. M. *Metapsíquica e Espiritismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1957.

PERES, M. J. P. M. P. *Vivências Passadas em Reconstruções Terapêuticas*. São Paulo: Ed. do autor, 2013.

PUGLIESE, A. e CHRISPINO, A. (Org) *Reconhecimento a Allan Kardec/Divaldo Franco*. Salvador, BA: LEAL, 2007.

RIZZINI, J. *Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade*. São Bernardo do Campo, SP: Ed. Correio Fraternal, 2004.

SANTOS, A. *A Reencarnação de Allan Kardec, uma Hipótese*. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2017.

SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

SILVEIRA, A. *Kardec Prossegue*. São Paulo: CEU, 1991.

TAMASSÍA, M. B. *A Posição Religiosa de Chico Xavier*. Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo, 1977, p. 94-95.

UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.

WANTUIL, Z. E THIESEN, F. *Allan Kardec*, vol. I. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

XAVIER, F. C. *Irmãos Unidos*. Arquivo PDF (não consta cidade nem editora), 2010.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *A Vida Escreve*. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

REFORMADOR, XXXVII, nº 20, "Sessão Comemorativa". Rio de Janeiro: FEB, 1919, p. 229-231.

Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo, 1977.

O Apóstolo da Caridade: Eurípedes Barsanulfo, disponível no site Núcleo Chico Xavier, pelo link: <http://www.nucleochicoxavier.org.br/ncxeuripedes/ncxeuripedes.htm>. Acesso em 09 out. 2017.

SILVA, R. *Chico Xavier não foi Flávia Lentúlia, nem Joana (a Louca), nem Caroline Baudin nem Ruth-Céline Japhet*, disponível em Blog Facespírita, pelo link: http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html. Acesso em 10 out. 2017.